

## **“Devagar” - Marta Ubach**

21 Março / 23 Maio 2015

Galeria das Salgadeiras

Recuperando Padre António Vieira, “devagar e em tempo” para que a alma não fique para trás, esta exposição de Marta Ubach é como que uma convocação a uma pausa, a uma suspensão do tempo e do espaço. O coelho da Alice no País das Maravilhas, sempre a correr porque não tem tempo, exasperar-se-ia já que, apesar do circo ter chegado à cidade, reina a quietude induzida pela paleta cromática que Marta Ubach apresenta nesta exposição. Ao longe, poderemos ver cores difusas em harmonia com o estado de espírito e, havendo-a ou seja lá o que seja, em cada crença ou religião, de alma que a artista pretende suscitar. Contudo ao aproximarmo-nos e dialogarmos com estes seus mais recentes trabalhos, encontramos uma composição que nos transporta para o universo bem característico de Marta Ubach onde a pintura e o desenho se fundem e diluem, numa feliz contaminação: temos a cor, essa que sempre está na base da “pintura-pintura”, e o traço, a linha, o contorno que acentua o “objecto” do quadro. Como sempre acontece espera-se que cada um encontre a sua narrativa, partindo ou não das pistas que os títulos poderão sugerir: seja essa Celeste que se aventura na floresta, ou a Saudade que dois sofás numa conversa vazia nos provocam ou ainda um trapezista que (sobre)voa com a rede daqueles que lá em baixo andam a cirandar.

Desde muito cedo, em 1998 quando iniciou a sua actividade artística, que a figuração de Marta Ubach se tem manifestado com um forte cariz expressionista e profundamente autoral, surgindo, agora, em “Devagar” com a serenidade que, podendo parecer paradoxal, não o é, grita: “slow down and notice”, numa apropriação de um pensamento budista. São, estas, representações de cenas do quotidiano envoltas numa névoa branca que, porém, não nos impede de ver e sentir, não o que a artista quer dizer, antes o que “nós” quereremos descobrir. Para terminarmos com quem começámos, aquele que Fernando Pessoa intitulava o Imperador da Língua Portuguesa, assim com as másculas que merece: “Melhor é viver a passos do que acabar a voos”.

Ana Matos

Março de 2015

(Ana Matos escreve de acordo com a antiga ortografia)